



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA-EXECUTIVA SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS

Aos 11 dias do mês de abril de 2006, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS**, doravante denominado **CBPF**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2006, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o CBPF, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2006 - 2010**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao CBPF, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2006 - 2010;
3. Fornecer ao CBPF orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2006-2010; e
4. Consolidar o papel do CBPF como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2006 - 2010.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar a implementação do PDU 2006 – 2010 do CBPF e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do CBPF, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do CBPF, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do CBPF na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do CBPF;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários; e
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o CBPF.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO CBPF

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexo 2 e 3, considerando que:
 - a) as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b) compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada;
2. Adotar no CBPF as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2006 – 2010 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2006 - 2010, bem como os Programas e Ações do PPA – Plano Plurianual 2004 - 2007 do Governo Federal;

4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do CBPF;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho; e
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do CBPF, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a) dois representantes da SCUP;
 - b) dois representantes do CBPF; e
 - c) pelo menos um membro do CTC, externo ao CBPF;
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do CBPF, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o CBPF, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a) mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b) resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do CBPF;
 - c) infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do CBPF, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa;e

- d) não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
2. Recomendações do CTC do CBPF poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2006; e
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, 11 de abril de 2006

Sergio Machado Rezende

Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

Ricardo Magnus Osório Galvão

Diretor Do Centro Brasileiro De Pesquisas Físicas

Testemunhas

Luís Manuel Rebelo Fernandes

Secretário-Executivo do MCT

Avílio Antônio Franco

Subsecretário da SCUP/MCT

ANEXOS

1. Premissas

2. Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

3. Quadro de Indicadores

3.1. Objetivos Estratégicos

3.2. Diretrizes de Ação

3.3. Projetos Estruturantes

4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

Apêndice

Conceituação dos Indicadores

Anexo 1

Premissas

Constituem-se em Premissas do presente TCG:

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2006, de Nº 11.100, de **25 de janeiro de 2005** da ordem de **R\$ 6.092.000,00** (seis milhões e noventa e dois mil reais), para as despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho determinados pela **Portaria Interministerial Nº 51 de 11 de março de 2005**, dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) correspondem a **R\$ 12.000,00** (doze mil reais);

ITENS (FONTE 100)	LEI Lei Nº 11.100 25/ 01/2005	LIMITE DE EMPENHO
1. Custeio	5.380.000,00	5.380.000,00
2. Capital	700.000,00	700.000,00
3. Subtotal Custeio e Capital	6.092.000,00	6.092.000,00
TOTAL		
4. Receita Própria (Fonte 0150)	12.000,00	12.000,00
5. Subtotal Receita Própria	12.000,00	12.000,00
TOTAL GERAL		

2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 50.000,00** (cinquenta mil reais);
3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros, da ordem de **R\$ 1.970.000,00**, segundo discriminação a seguir:

Proex : CAPES	R\$	Depende da LOA
Outros Convênios	R\$	-
Contratos e Serviços (via Fundações)	R\$	-
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa (CT-Infra FINEP / PRONEX)	R\$	1.970.000,00
Participação em Projetos como Parceiro	R\$	-
Outros (Destques orçamentários MCT p/ aquisição de gases)	R\$	-
TOTAL	R\$	1.970.000,00

Obs: Projeções de recebimentos financeiros até dezembro de 2006.

4. A manutenção do número de pesquisadores e técnicos em níveis compatíveis com a execução de programas e projetos do CBPF; e
5. Manutenção adequada da infra-estrutura dos laboratórios.

Anexo 2

Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

Introdução

Este anexo contém um resumo dos Objetivos Estratégicos, Objetivos Específicos e Diretrizes de Ação para o período 2006-2010.

Missão

A Missão do CBPF é “Realizar pesquisa básica em Física e desenvolver suas aplicações, atuando como instituto nacional de Física do MCT e pólo de investigação científica e formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal científico”.

Visão de Futuro

“O CBPF consolidado e reconhecido nacional e internacionalmente como instituição de excelência em diversas áreas da Física Aplicada, Experimental e Teórica, e como centro promotor e articulador de novas idéias e iniciativas da comunidade científica brasileira, atuando efetivamente na sua consecução, disponibilizando suas instalações e implantando laboratórios multiusuários em diversos campi.”

Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos do CBPF foram definidos priorizando-se a missão da Instituição e sua visão de futuro, assim como as conclusões da análise dos ambientes interno e externo, executada durante o processo de planejamento estratégico, e buscando a compatibilização com o Plano Plurianual e o Planejamento Estratégico do MCT.

A apresentação desses objetivos segue o formato pré-estabelecido pela SCUP, ou seja, explicitando os eixos estratégicos do Planejamento Estratégico do MCT nos quais se enquadram, e não de acordo com uma seqüência de temas científicos correlatos ou em ordem de prioridade. Para cada objetivo é definido um dos subeixos dos eixos estratégicos no qual mais bem se enquadra. No entanto, é possível que outros enquadramentos sejam também aceitáveis. Em alguns casos, são utilizados como subeixos um dos focos do Plano Plurianual do MCT, no quadriênio 2006 - 2010.

A quantificação das metas nos objetivos descritos a seguir, em particular quanto à produtividade científica (número de artigos publicados), foi feita tomando como base os pesquisadores e tecnólogos atualmente trabalhando em cada área e o histórico da produtividade dos diferentes grupos nos últimos cinco anos.

Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comercio Exterior

Subeixo: Nanociência, Nanotecnologia (Foco Plano Plurianual)

Objetivo Específico 1: Nanociências e Nanotecnologia

Subeixo: Apoio à Política Industrial.

Objetivo Específico 2: Física Aplicada e Pesquisa Interdisciplinar

Subeixo: Fomento à Tecnologia da Informação e Computação

Objetivo Específico 3: Fomento à Tecnologia da Informação e Computação

Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais

Subeixo: Programa de Energia Nuclear

Objetivo Específico 1: Programa de Energia Nuclear

Subeixo: Cooperação Internacional

Objetivo Específico 2: Cooperação Internacional

5.3. Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social

Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência

Objetivo Específico 1: Difusão e Popularização da Ciência

5.4. Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e inovação.

Subeixo: Pesquisa Fundamental (Foco Plano Plurianual)

Objetivo Específico 1: Física de Altas Energias

Objetivo Específico 2: Física Teórica

Objetivo Específico 3: Cosmologia e Astrofísica Relativística

Objetivo Específico 4: Pesquisa Multidisciplinar

Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa CT&I

Objetivo Específico 5: Formação Científica

Subeixo: Apoio à Infra-estrutura Institucional de Pesquisa

Objetivo Específico 6: Instrumentação Científica

Diretrizes de Ação

Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento

Diretriz 1: Promoção de Eventos Científicos

Diretriz 2: Divulgação da Produção Científica e Técnica

Diretrizes Administrativo-Financeiras e Metas

Recursos Humanos

Diretriz 1: Fortalecer os Quadros Profissionais do CBPF

Recursos Financeiros

Diretriz 2: Incrementar os Recursos Financeiros necessários às atividades Científicas e Tecnológicas no CBPF.

Gestão organizacional

Diretriz 1: Reestruturação da Organização Científica

Diretriz 2: Reestruturação da Organização Administrativa

Infra-estrutura de Pesquisa

Diretriz 1: Divulgação do Conhecimento Científico

Diretriz 2: Instalações Laboratoriais e de Apoio

Diretriz 3: Ampliação da Estrutura Computacional

Diretriz 4: Nova Instalação da Biblioteca

Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante 1: Implantação do Laboratório Multiusuário de Nanociência e Nanotecnologia - LABNANO

Projeto Estruturante 2: Laboratório de Instrumentação Científica e Computação – GRID

Ação 1: Laboratório de Instrumentação Científica

Ação 2: Laboratório para Computação em GRID

Projeto Estruturante 3: Criação e Implantação do Programa Nacional de Fusão Nuclear Controlada

Anexo 3

Quadros de Indicadores

3.1. Objetivos Estratégicos

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comercio Exterior												
Subeixo: Nanociência, Nanotecnologia (Foco Plano Plurianual)	1	Desenvolver pesquisas nas áreas de materiais avançados, nanociências e nanotecnologia, atuando como laboratório estratégico do MCT, dentro do Programa Nacional de Desenvolvimento da Nano ciência e da Nano tecnologia.	1	Produzir resultados científicos e tecnológicos em temas de Nanociências e Nanotecnologia, publicando, até 2010, cerca de cinquenta trabalhos em revistas indexadas.	Artigos Publicados	3	10	-	-	-	40	40
			2	Implantar o laboratório estratégico multiusuário – LABNANO – para nanolitografia e microscopia eletrônica de transmissão e varredura, em conjunto com as instituições intervenientes. Completar a infra-estrutura e realizar a importação dos equipamentos em 2006 e colocar o equipamento em funcionamento até 2007.	Equip. instalados	3		2	-	-	-	2
			3	Executar um programa intensivo de preparação e formação da equipe técnica/científica para atuação na área, incluindo treinamento em microscopia eletrônica de tecnólogos e ou pós-doutores em laboratórios avançados, para integrar a equipe de operação do LABNANO. Completar o treinamento de três tecnólogos ou pós-doutores em microscopia eletrônica em 2006; contratar cinco tecnólogos, formar dez doutores e oferecer pelos menos dez posições de pós-doutoramento, através de bolsas PCI, em Nanociências e Nanotecnologia, até 2010.	Incorporação de Pessoal	1	5	5	5	5	5	5

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			4	Expandir a atuação do LABNANO em produção e caracterização de nano materiais, incorporando novos equipamentos e aumentando a infra-estrutura de apoio. Especificar novos equipamentos em 2007 e completar a expansão até 2010.	Equip. LABNANO	2	-	-	1	1	1	3
			5	Promover cinco encontros nacionais no CBPF até 2010 e participar da organização de um evento internacional a ser realizado no Brasil em 2008.	Promoção de eventos	2	1	1	1	1	1	5
Subeixo: Apoio à Política Industrial.	2	Desenvolver pesquisas em Física Aplicada e Física de Biomateriais, em interação com outras instituições científicas e com empresas voltadas ao desenvolvimento tecnológico.	1	Produzir resultados científicos em temas de Física Aplicada e Interdisciplinar, publicando, até 2010, trinta trabalhos em revistas indexadas.	Artigos publicados	3	6	-	-	-	24	30
			2	Consolidar a pesquisa aplicada e interdisciplinar, fomentando quatro novos projetos em parceria com outras instituições e, em particular, com outras unidades de pesquisa do MCT, e com empresas comprometidas com a inovação tecnológica.	Projetos parceria	2	1	1	1	1	-	4
			3	Implementar pelo menos um projeto de colaboração com aplicações tecnológicas, por ano.	Colaboração tecnológica	1	1	1	1	1	1	5
			4	Fortalecer e sistematizar, até 2010, as atividades que tenham aplicações tecnológicas, buscando parcerias com outras instituições e/ou grupos empresariais. Implementar três projetos de aplicações tecnológicas.	Aplicação tecnológica	1	-	-	1	1	1	3
			5	Desenvolver o projeto de um laser de elétrons livres, em parceria com o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, baseado nos componentes do acelerador linear atual, e, caso o sistema se mostre viável e atraente do ponto de vista de aplicações, buscar recursos e formar uma equipe para sua construção e instalação no CBPF. Elaborar o projeto conceitual até o final de 2006; obter os recursos e constituir equipe para sua construção até 2007; construir e colocar em operação o laser de elétrons livres até 2009.	Laser de elétrons livres (%)	3	10	30	40	20	10	100
			6	Desenvolver estrutura de apoio para as atividades associadas a processos de Inovação Tecnológica, realizados na instituição, para operar plenamente a partir de 2008.	Núcleo de inovação	2	-	1	-	-	-	1

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			7	Ampliar, até 2010, o programa de pós-doutores associados, atingindo o número de quatro pós-doutores por ano.	Pós-docs	3	4	4	4	4	4	4
Subeixo: Fomento à Tecnologia da Informação e Computação	3	Atuar na área de Computação de Alto Desempenho, apoiando as atividades computacionais dos grupos de pesquisa.	1	Produzir resultados científicos na área da Tecnologia da Informação, publicando cinco artigos científicos, até 2010.	Artigos publicados	3	1	-	-	-	4	5
			2	Desenvolver <i>software</i> de interesse para os pesquisadores do CBPF, em apoio as suas atividades de pesquisa, ensino e extensão, produzindo no mínimo cinco <i>softwares</i> aplicativos, até 2010.	<i>Software</i>	2	1	-	-	-	4	5
			3	Manter a responsabilidade da administração da rede de computadores do Rio de Janeiro, com uma expansão na taxa de comunicação e participação no desenvolvimento de <i>software</i> para a RNP. Aumentar gradativamente a taxa de comunicação de 234 Mb/s, para 10 Gb/s, até 2010.	Taxa de Comunicação (GB/s)	3	1	-	-	-	10	10
			4	Administrar a rede interna de computadores do CBPF e instalar sistema <i>wireless</i> em todo o campus, aumentando a taxa interna de comunicação para 1 Gb/s, e instalar o sistema <i>wireless</i> até 2008.	Administração de rede	3	1	1	1	1	1	1
Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais												
Subeixo: Programa de Energia Nuclear	1	Contribuir para o programa de sistemas avançados de energia nuclear, desenvolvido pela CNEN, nas áreas de reatores subcríticos acionados por aceleradores (ADS) e fusão nuclear controlada.	1	Produzir resultados científicos em temas relevantes à Fusão Nuclear Controlada publicando cerca de vinte trabalhos em revistas indexadas, até 2010.	Artigos publicados	3	3	-	-	-	17	20
			2	Participar do esforço nacional para o desenvolvimento e produção de novas tecnologias para reatores nucleares avançados e inovadores, inserindo o CBPF em programas internacionais e no grupo de trabalho da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) para o desenvolvimento de ADS, no qual a CNEN se faz representar por parceiros da atual Colaboração Rio-São Paulo - CRISP no IPEN. Completar o desenvolvimento do sistema de simulação numérica de transporte de nêutrons no núcleo de reatores ADS até final de 2007.	Código numérico (%)	2	50	50	-	-	-	100
			3	Formular e coordenar a implantação e operação de um programa nacional de pesquisa em fusão nuclear controlada, em parceria com o Laboratório Associado de	Programa de	1	50	50	-	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
				Plasmas do INPE, o Instituto de Física da USP e outras instituições e grupos trabalhando nessa área, sob a supervisão da CNEN. Completar a formulação do programa até final de 2006 e implementá-lo até final de 2007.	Fusão (%)							
Subeixo: Cooperação Internacional	2	Criar infra-estrutura para dar apoio a programas experimentais em Cosmologia, Física de Altas Energias, Fusão Nuclear Controlada e Matéria Condensada. Gerir as atividades de cooperação e estabelecer acordos com laboratórios no exterior.	1	Manter o apoio às atividades do CLAF, provendo infra-estrutura adequada, e expandir a cooperação em programas de desenvolvimento tecnológico e difusão científica. Procurar viabilizar a transferência da sede do CLAF para dentro do campus principal do CBPF até 2008 e realizar quatro programas de trabalho conjuntos até 2010.	Transferência Sede CLAF	2	-	-	1	-	-	1
			2	Manter o convênio de cooperação com a TWAS (<i>Third World Academy of Sciences</i>), provendo infra-estrutura adequada para os visitantes. Receber três visitantes por ano até 2010.	Visitantes TWAS	2	3	3	3	3	3	15
			3	Expandir e consolidar programas de colaboração formal com outras instituições no exterior, com as quais pesquisadores do CBPF mantenham programas de pesquisa conjuntos. Realizar dez programas de colaboração até 2010.	Colaboração Exterior	2	2	2	2	2	2	10
			4	Expandir os programas de colaboração formal, no formato de redes de pesquisas, com outras instituições no exterior, como o exemplo da rede LEO (<i>Lan for Extreme Energies Observations</i>), na área de raios cósmicos, que tem o apoio do CNRS (França) e a Universidade de Chicago, em negociação no presente. Realizar dois programas em rede de pesquisas em quatro anos.	Colaboração de rede	2	1	-	1	-	-	2
			5	Expandir e consolidar programas de colaboração formal e pesquisa conjunta, com instituições dos países do Mercosul. Realizar cinco programas de colaboração em pesquisas, até 2010.	Colaboração MERCOSUL	2	1	1	1	1	1	5
			6	Auxiliar os grupos brasileiros de Física de Altas Energias no estabelecimento de colaborações e elaboração de projetos, através de apoio administrativo e logístico. Realizar cinco programas de colaboração em pesquisas até 2010.	Colaboração com grupos brasileiros	2	1	1	1	1	1	5
			7	Estabelecer vínculos institucionais com laboratórios no exterior, como <i>Advanced Photon Source</i> , em Argonne, EUA, μ SR em Vancouver, Canadá, e PSI- Suíça, para viabilizar o uso de grandes máquinas de interesse no estudo da Matéria Condensada. Realizar dois acordos	Colaboração Externa em Matéria Condensada	2	1	-	-	1	-	2

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
				institucionais de colaboração em quatro anos, em materiais avançados e nano tecnologia.								
Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social												
Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência	1	Estimular a difusão e popularização da Física, contribuir para despertar vocações científicas e auxiliar na formação continuada de professores de ciências, criar o Centro de Memória da Física, apoiar as atividades de divulgação de notícias científicas.	1	Desenvolver instrumentos de demonstração que possam ser expostos ao público leigo em eventos destinados à popularização da Ciência, como a <i>Semana Nacional de Ciência e Tecnologia</i> . Construir e documentar pelo menos um instrumento por ano, até 2010.	Instrumentos de Demonstração	2	1	1	1	1	1	5
			2	Estabelecer convênios que permitam a utilização de laboratórios e instalações do CBPF para a complementação da formação de estudantes do Ensino Médio e de graduação de instituições de ensino públicas. Realizar a Semana de Vocação Científica para a apresentação de trabalhos dos estudantes que participam desse programa. Construir e equipar um laboratório de demonstrações até 2007; assinar pelo menos seis convênios entre 2007 e 2010; realizar a Semana de Vocação Científica anualmente.	Laboratório de Demonstração	1	-	1	-	-	-	1
			3	Implantar o <i>Centro de Memória da Física</i> no Pavilhão Mario de Almeida, em parceria com o MAST e a UFRJ. Preparar e inaugurar o Centro até 2008.	Centro de Memória Física	3	-	-	1	-	-	1
			4	Publicar textos de divulgação e de ensino básico em temas de Física, com uma produção média de pelo menos um livro por ano.	Livro Texto	2	1	1	1	1	1	5
			5	Produzir material de divulgação e de ensino em temas da Física e de sua história no Brasil. Completar a produção de aproximadamente vinte diferentes itens de divulgação até 2010.	Itens de divulgação	2	4	4	4	4	4	20

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			6	Apoiar a criação de uma agência de disseminação de notícias em Física, em colaboração com a Sociedade Brasileira de Física. Criar a agência em 2006 e o sistema de bolsistas para a equipe, com um bolsista por ano.	Agência de divulgação	1	1	-	-	-	-	1
			7	Desenvolver, até 2008, um programa de capacitação de professores do Ensino Médio, na área de Física, com atividades a serem oferecidas principalmente nos meses de férias letivas.	Programa de capacitação	3	-	-	1	-	-	1
Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e inovação												
Subeixo: Pesquisa Fundamental (Foco Plano Plurianual)	1	Física de Altas Energias: Desenvolver pesquisas em Física de Altas Energias e atuar como centro de pesquisa nacional, apoiando os grupos que atuam em projetos experimentais em colaborações internacionais.	1	Produzir resultados científicos em temas da Física das Altas Energias publicando cerca de cento e trinta trabalhos em revistas indexadas até 2010.	Artigos publicados	3	25	-	-	-	105	130
			2	Estabelecer no CBPF um conselho científico, com participação de pesquisadores externos, para a área de Física de Altas Energias, visando sua atuação como pólo estruturante de referência nacional. Implementar o Conselho até março de 2007.	Conselho Científico	2	-	1	-	-	-	1
			3	Buscar uma posição de liderança, delimitando áreas prioritárias para as próximas contratações, de modo a concentrar seu peso e impacto nos experimentos dos quais participa. Delimitar as áreas prioritárias até final de 2007 e contratar quatro pesquisadores experimentais até 2010.	Incorporação de pessoal experimental	2	X	1	1	1	1	4
			4	Estabelecer um programa mínimo para a formação na área de Altas Energias (com especializações em teoria e experimentação), promovendo reuniões de trabalho anuais entre esses dois segmentos. Estabelecer o programa até março de 2007.	Programa Mínimo	2	X	1	X	X	X	1

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			5	Suprir a lacuna entre fenomenologia e experimentação existente no país, priorizando, até 2010, a contratação de três especialistas em fenomenologia das partículas e astro partículas.	Incorporação de pessoal fenomenológica	3	1	X	1	X	1	3
			6	Estabelecer o CBPF como sede do Projeto de Neutrinos de Angra II, tendo em vista o grande impacto que o projeto pode ter na comunidade nacional e internacional. Definir o desenho básico do detector em 2006, construir um protótipo em 2007, testá-lo em Angra em 2008 e formar a colaboração internacional em 2009.	Detector Neutrinos (%)	3	20	30	30	20	X	100
			7	Promover ação de indução em Física de Altas Energias em centros emergentes para, através de colaborações com membros permanentes, facilitar a inclusão científica de doutores fixados nestes centros. Oferecer quatro bolsas de pós-doutorado por ano.	Incorporação de pós-doutores	3	4	4	4	4	4	4
			8	Implantar um laboratório multiusuário de apoio à Física de Altas Energias. Preparar as instalações em 2006, equipar o laboratório e contratar um tecnólogo para operá-lo em 2007, complementar o equipamento em 2008 e 2009.	Laboratório Multiusuário (%)	3	30	40	20	10	X	100
	2	Objetivo Específico 2: Física Teórica: Desenvolver pesquisas em Física Teórica e atuar como um centro de fomento e intercâmbio para a Física Teórica Brasileira.	1	Produzir resultados científicos em temas da Física Teórica, publicando cerca de cento e cinquenta trabalhos em revistas indexadas até 2010.	Artigos publicados	3	30	-	-	-	120	150
			2	Reforçar a posição de liderança em teoria do CBPF, estabelecendo prioridades para contratação que contemplem novos temas teóricos e os de interesse experimental, realizando cinco contratações até 2010.	Incorporação de Pessoal Teórico	3	1	1	1	1	1	5
			3	Promover, além de suas atividades regulares de pesquisa e pós-graduação, programas temáticos abertos à comunidade, com participação expressiva de estudantes, pós-doutores e pesquisadores de outras instituições nacionais. Esses programas deverão ser administrados por comitês independentes, com membros externos ao CBPF. Os temas serão escolhidos a partir de propostas formuladas pela comunidade nacional e internacional. Realizar dez programas temáticos em cinco anos.	Programas Temáticos	2	2	2	2	2	2	10

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			4	Atuar como instituto avançado em Física Teórica, priorizando a concessão de bolsas a pós-doutores e incrementando a circulação de pesquisadores visitantes em afastamentos sabáticos, ou de média ou longa duração, de suas instituições de origem. Conceder cinco bolsas DTI por ano para pós-doutoramento e cinco bolsas EV para visitantes de longa duração, por ano.	Visitantes bolsistas	2	10	10	10	10	10	50
	3	Objetivo Específico 3: Cosmologia e Astrofísica Relativística: Desenvolver pesquisas em Cosmologia, Gravitação e Astrofísica Relativística e atuar como um centro nacional e latino-americano nessas áreas do conhecimento.	1	Produzir resultados científicos em Cosmologia e Astrofísica Relativística, publicando cerca de oitenta trabalhos em revistas indexadas até 2010.	Artigos publicados	3	16	-	-	-	64	80
			2	Estabelecer no CBPF um conselho científico internacional para a área de Cosmologia visando a sua atuação como pólo de referência nacional e internacional; definir e implementar o Conselho até o final de 2006 e realizar uma reunião por semestre, até 2010.	Conselho Científico	1	1	X	X	X	X	1
			3	Expandir o corpo científico através de uma contratação em cada uma das áreas prioritárias, i) Modelos Análogos da Gravitação e ii) Astrofísica de Ondas Gravitacionais, fortalecendo, assim, a atual posição de liderança nacional do ICRA em Cosmologia.	Incorporação de pessoal em Cosmologia	3	1	1	X	X	X	2
			4	Consolidar o <i>Programa Mínimo de Cosmologia</i> (PMC), que tem como objetivo estabelecer um repertório básico de conhecimentos atuais da Cosmologia, capaz de ser assimilado pelos estudantes universitários brasileiros que se dirigem para qualquer área da Física. Implementar o programa estabelecendo um convênio e realizando um curso por ano, com diversas universidades brasileiras, e publicando um livro em 2006.	Programa Mínimo	3	1	X	X	X	X	1
			5	Incrementar a participação brasileira na ICRANet, desenvolvendo as ações necessárias para implementar o acordo de cooperação assinado entre o Brasil e a Comunidade Européia, em particular promovendo o intercâmbio de pesquisadores nessa comunidade. Participar ativamente da organização da Conferência Internacional <i>Marcel Grossmann Meeting</i> em 2006 e 2009. Participar do Programa Internacional de Doutorado do	Intercâmbio de Cientistas	2	5	5	5	5	5	25

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
				ICRA (IRAP-PhD) bem como selecionar, em concurso nacional, um jovem cientista brasileiro por ano para participar deste Programa. Enviar dois pesquisadores em missões no exterior e receber dois do exterior no CBPF, por ano.								
			6	Consolidar a realização de <i>workshops</i> nacionais, internacionais e de longa duração com periodicidade bianual. Especificamente serão realizados em 2006, 2008 e 2010 a Escola Brasileira de Cosmologia e um <i>workshop</i> de curta duração e em 2007 e 2009 um <i>workshop</i> internacional de longa duração e um <i>workshop</i> de curta duração, nacional ou internacional.	Workshop	2	2	2	2	2	2	10
	4	Objetivo Específico 4: Pesquisa Multidisciplinar: Desenvolver pesquisas nas áreas multidisciplinar da Biofísica, Ecologia, Química, Meteorítica e Arqueometria, em colaboração com outras instituições.	1	Produzir resultados científicos em temas de biofísica, química teórica, meteorítica e arqueometria, publicando pelo menos vinte trabalhos em revistas indexadas, até 2010.	Artigos publicados	3	4	-	-	-	16	20
			2	Expandir estudos de biomineralização e materiais biocompatíveis, em escala nanométrica, agregando quatro visitantes e dois bolsistas de pós - doutoramento até 2010.	Incorporação pessoal	2	1	1	1	1	2	2
			3	Consolidar a pesquisa multidisciplinar, fomentando novos projetos em parceria com outras instituições e, em particular, com outras unidades de pesquisa do MCT, estabelecendo pelo menos três projetos de colaboração, até 2010, sobre lasers de elétrons livres, instrumentação científica e biomateriais.	Projeto em Parceria	2	1	1	X	1	X	3
			4	Priorizar e expandir os estudos da diversidade biológica, abordando os níveis celulares, de organismos e de ecossistemas, contratando dois pesquisadores na área até 2010.	Incorporação de pessoal	3	X	1	X	1	X	2
			5	Ampliar a estrutura laboratorial de forma a tornar o CBPF um pólo de excelência em pesquisa multidisciplinar. Completar a ampliação dos laboratórios de preparação e caracterização de amostras até 2010.	Laboratório	3	1	X	X	X	X	1

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			6	Expandir as atividades em meteorítica e arqueometria agregando quatro visitantes e dois bolsistas de pós - doutoramento até 2010.	Incorporação de pessoal	3	1	1	1	1	2	2
Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa CT&I	5	Objetivo Específico 5: Formação Científica: Atuar na formação científica com o programa de pós-graduação em Física e o Mestrado em Instrumentação Científica.	1	Promover uma maior integração entre os programas de pós-graduação em Física da área do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, UERJ e PUC), através do reconhecimento mútuo de créditos e co-orientação e da criação de comitê, integrado pelos respectivos coordenadores, para propor projetos comuns a cada ano, incluindo cursos, seminários, e um maior intercâmbio entre os vários laboratórios experimentais da região. Criar o Comitê até final de 2006.	Comitê de Pós-Graduação	2	1	X	X	X	X	1
			2	Envidar esforços para reduzir o tempo de titulação, visando convergir para os prazos de 24 meses para o mestrado e 48 para o doutorado, recomendados pela CAPES. Para atingir esse objetivo, melhorar o acompanhamento do desempenho dos estudantes, através de um exame de projeto de tese durante o curso e da instituição de relatório anual e apresentação do trabalho de tese na "Semana da Pós-Graduação". Instituir a Semana da Pós-Graduação em 2006.	Sistema de Acompanhamento	1	1	X	X	X	X	1
			3	Atualizar as normas da Pós-Graduação até 2007, reformulando as regras de ingresso, acompanhamento de teses e tempo máximo de titulação, considerando-se os critérios utilizados pelas agências de fomento.	Atualização Normas	2	1	X	X	X	X	1
			4	Criar uma série de cursos em temas de fronteira, nos níveis básico e avançado, para estudantes dos programas da área do Rio de Janeiro, numa média de dois cursos por ano. Trazer especialistas reconhecidos internacionalmente para ministrar os cursos mais avançados.	Cursos de Fronteira	2	2	2	2	2	2	10
			5	Fortalecer a formação experimental dos estudantes, incentivando teses em Física Experimental, aumentando o número de cursos e atividades experimentais oferecidos pela pós-graduação e facilitando a estudantes dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos, do CBPF e de outros programas do Rio de Janeiro, cursar algumas disciplinas do Mestrado Profissionalizante em Instrumentação Científica. Aumentar a oferta de cursos experimentais para pelo menos dois cursos por ano.	Cursos Experimentais	3	2	2	2	2	2	2

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			6	Estabelecer até 2010 pelo menos cinco convênios de colaboração com outras unidades do MCT, como INT, LNA, LNLS, CETEM e CENPRA, através do programa de Mestrado Profissionalizante em Instrumentação Científica, visando financiamento e o estabelecimento de temas de dissertação de interesse comum.	Convênio de Colaboração	2	2	1	2	1	X	5
			7	Oferecer cursos em áreas avançadas da Instrumentação Científica em colaboração com outras instituições: INMETRO (Metrologia) e SENAI. Oferecer um curso de Metrologia a cada dois anos.	Curso Metrologia	3	1	X	1	X	1	1
			8	Ampliar os programas de Iniciação Científica na instituição, incentivando a participação de maior número de pesquisadores nos mesmos, visando um aumento no número de supervisores em pelo menos dez por cento ao ano.	Supervisor Iniciação (% - 2005)	2	10	10	10	10	10	50
			9	Incentivar a publicação de textos didáticos, bem como livros de Física elementar e avançada e de divulgação científica. Implementar até 2007 um programa institucional de estímulo à produção de livros didáticos.	Programa de Livros textos	2	X	1	X	X	X	1
			10	Manter uma média anual de vinte formados (mestrado e doutorado), no mínimo, no período 2006-2010.	Estudantes formados	2	20	20	20	20	20	100
	6	Subeixo: Apoio à Infra-estrutura Institucional de Pesquisa: Atuar no desenvolvimento de instrumentação científica em apoio às atividades experimentais em Física.	1	Produzir resultados no desenvolvimento de Instrumentação Científica publicando cerca de 20 artigos científicos, em revistas indexadas, até 2010.	Artigos publicados	3	4	-	-	-	16	20
			2	Produzir cinco produtos entre novos processos, instrumentos, <i>softwares</i> , protótipos em instrumentação científica, com a documentação associada, até 2010.	Produto Instrumentação	1	1	1	1	1	1	5

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			3	Detalhar as áreas de atuação e competência do CBPF em projetos de instrumentação científica, até março de 2007 e, implementar cinco convênios de cooperação com outras unidades do MCT, em particular com o CenPRA, INPE, INT, LNA, LNLS, ON, e outras instituições de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, até 2010.	Convênio Colaboração	2	1	1	1	1	1	5
			4	Ampliar as atividades de instrumentação através de uma maior participação em projetos nacionais e internacionais, nos quais o CBPF mantém colaboração, contratando seis tecnólogos até 2010.	Incorporação de pessoal tecnológico	3	1	2	1	1	1	6
			5	Aprovar e editar o regulamento relativo aos mecanismos necessários para transferência de tecnologia para a indústria de instrumentos e técnicas desenvolvidas no CBPF, até março de 2007.	Regulamento de Transferência de Tecnologia	1	1	X	X	X	X	1
			6	Implementar infra-estrutura de apoio nas áreas de mecânica e eletrônica na sede principal do CBPF, até dezembro de 2008.	Lab. Mecânica/Eletrônica	3	X	1	X	X	X	1

3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores Físicos e Operacionais	Unidade	Peso	Série Histórica			2006		Total 2006
			2003	2004	2005	1º semestre	2º semestre	
1. IPUB – <i>Índice de Publicação</i>	Pub/téc	3	1,8	2,9	2,2	0,8	2,0	2,0
2. IG PUB – <i>Índice Geral de Publicação</i>	Pub/téc	2	2,24	3,2	2,5	0,9	2,2	2,2
3. PPACI – <i>Prog., Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	Nº	2	20	28	25	20	20	20
4. PPACN – <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</i>	Nº	3	19	22	32	22	25	25
5. PcTD – <i>Índice de processos e Técnicas Desenvolvidos</i>	Nº Ped/Téc	1	0,18	1,07	1,2	0,6	0,9	0,9
6. PPBD – <i>Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</i>	Nº Proj/Téc	3	0,46	0,40	0,40	0,36	0,36	0,36
7. IODT – <i>Índice de Orientação de Dissert. e Teses Defendidas</i>	Nº/Téc	2	0,83	1,11	0,54	0,28	0,69	0,69
8. TPTD – <i>Índice de trabalhos Publicados por Tese Defendida ano</i>	%	1	2,7	1,50	1,4	1,25	1,15	1,15
9. ETCO – <i>Eventos Técnico-Científicos Organizados</i>	Nº	2	30	42	58	20	35	35
10. PD – <i>Número de Pós-Docs</i>	Nº	3	25	33	31	25	30	30
11. PV – <i>Índice de Pesquisadores Visitantes</i>	NPV/NP	2	78	80	64	30	65	65
Administrativos e Financeiros								
12. APD – <i>Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i>	%	2	33	26	32	21	31	31
13. RRP – <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>	%	1	23	23	13	54	33	33
14. IEO – <i>Índice de Execução Orçamentária</i>	%	2	NA	88	83	30	100	100
Recursos Humanos								
15. ICT – <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>	%	2	2,3	1,6	2	1	1,4	1,4
16. PRB – <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>	%	-	19	15	14	13	15	15
17. PRPT – <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	%	-	34	36	27	27	27	27
Inclusão Social								
18. IIS – <i>Índice de Inclusão Social</i>	Nº	2	2	6	6	5	5	5

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento										
Diretriz 1: Promoção de Eventos Científicos: Promover conferências, escolas e eventos temáticos de interesse para a comunidade brasileira de Física.		Meta 1: Realizar um programa de eventos temáticos, por ano, com temas escolhidos a partir de propostas da comunidade, nos quais convidados, de renome internacional, ministram palestras e interagem com os pesquisadores que trabalham no tema.	Evento Temático	2	1	1	1	1	1	5
		Meta 2: Realizar a Escola de Física do CBPF e a Escola Brasileira de Cosmologia, a cada dois anos, com participação da comunidade externa na elaboração de seus programas.	Escola de Física e Cosmologia	2	1	1	1	1	1	5
		Meta 3: Promover e sediar dez eventos científicos nacionais ou internacionais, até 2010, incentivando a participação de membros da comunidade externa em seus comitês organizadores.	Evento Científico	2	2	2	2	2	2	10
		Meta 4: Realizar vinte Colóquios do CBPF por ano, sobre temas científicos de interesse geral.	Colóquio Científico	1	20	20	20	20	20	100
Diretriz 2: Divulgação da Produção Científica e Técnica: Divulgar o conhecimento científico, pedagógico e técnico através de publicações em revistas especializadas, nacionais e internacionais, notas de aula, livros, manuais e relatórios técnicos.		Meta 1: Publicar pelo menos dois livros ou notas de aula por ano, baseadas nos cursos ministrados no CBPF, disponibilizando-os no CBPFIndex.	Notas de Aula	2	2	2	2	2	2	10
		Meta 2: Disponibilizar pelo menos cinco relatórios técnicos ou manuais no CBPFIndex por ano, que sirvam de referência sobre a utilização de equipamentos e laboratórios ou, que descrevam novos procedimentos tecnológicos.	Relatório Técnico	2	5	5	5	5	5	25
Diretrizes Administrativo-Financeiras e Metas										
Recursos Humanos										
Diretriz 1: Fortalecer os Quadros Profissionais do CBPF		Meta 1: Estabelecer uma política de contratação adequada para substituição de servidores aposentados e crescimento do quadro em pelo menos 20%, nas carreiras gestão e técnica, e 15% na carreira de pesquisa, até 2010.	Percentual de contratação (% - 2005)	3	10	10	10	10	10	50
		Meta 2: Criar um programa eficaz de capacitação dos servidores das carreiras administrativa e técnica, que permita treinamento ou reciclagem de pelo menos 20% de seus quadros, por ano.	Programa de Capacitação	3	1	-	-	-	-	1

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		Meta 3: Dobrar os recursos da Cota Institucional do PCI, aplicando os recursos complementares principalmente em bolsas para pós-doutores e pesquisadores visitantes, com seleção externa.	Aumento Cota PCI (% - 2005)	3	30	40	30	-	-	100
Recursos Financeiros										
Diretriz 2: Incrementar os Recursos Financeiros necessários às atividades Científicas e Tecnológicas no CBPF.		Meta 1: Aumentar o orçamento anual do CBPF em cerca de 25% no próximo PPA, para cumprir metas do Plano Diretor, sendo 8% por ano em 2007 e 2008, 5% em 2009 e 4% em 2010.	Aumento do Orçamento (% - 2005)	3	-	8	8	5	4	25
		Meta 2: Obter recursos não-orçamentários, totalizando R\$ 10.700.000,00, através de ações específicas no próximo PPA ou através de recursos dos Fundos Transversais da FINEP, para os seguintes projetos. <ol style="list-style-type: none"> 1. Instalação de Oficina Mecânica na área do CBPF; 2. Construção de novo prédio para a Biblioteca; 3. Adaptação do espaço atualmente ocupado pela da Biblioteca para abrigar o CLAF, pesquisadores visitantes e novos laboratórios; 4. Construção do Laboratório de Instrumentação Científica em uma nova sede do CBPF; e 5. Construção do acelerador de elétrons livres BRAFEL, caso seu projeto conceitual seja aprovado pelo MCT. 	Recursos Não-Orçamentários R\$1.000,00	3	-	3000	4000	3000	700	10700
Gestão organizacional										
Diretriz 1: Reestruturação da Organização Científica		Meta 1: Consolidar, em 2006, a reestruturação das coordenações científicas do CBPF, revisando periodicamente a execução de seus projetos científicos específicos, a adequação de seus membros e grupos aos seus objetivos científicos e técnicos e a interação entre diferentes coordenações na execução de projetos institucionais.	Consolidação Reestruturação	2	4	-	-	-	-	4
		Meta 2: Definir normas, viabilizar procedimentos e estabelecer mecanismos gerenciais na Coordenação de Colaborações Científicas Institucionais (CCI) para incrementar os programas de colaboração com outras instituições e facilitar maior circulação de pesquisadores visitantes, até final de 2006. Estabelecer o programa de pesquisadores associados ao CBPF até final de 2007. Consolidar pelo menos dois acordos e/ou convênios nacionais e internacionais de interesse da comunidade brasileira de Física.	Normas CCI	2	1	-	-	-	-	1
		Meta 3: Instituir, até 2007, um Conselho Científico Assessor de Física de Altas Energias formado por maioria de membros externos, visando discutir cenários e estratégias científicas, de forma a estabelecer o CBPF como um pólo de referência nacional na definição e implementação de políticas científicas para a área. Será tarefa deste conselho orientar as linhas de	Conselho Altas Energias	3	-	1	-	-	-	1

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		pesquisas do laboratório multiusuário de instrumentação científica para a área.								
		Meta 4: Instituir, em 2006, um Comitê Gestor para atuar na implantação e na gestão científica do Laboratório Multiusuário em Nanociência e Nanotecnologia (LABNANO), com representação equânime de todas as instituições de pesquisa intervenientes no projeto apresentado à FINEP.	Comitê Gestor LABNANO	3	1	-	-	-	-	1
		Meta 5: Instituir, em 2006, um Comitê Gestor para atuar na implantação e na gestão científica dos Programas Temáticos em Física Teórica.	Comitê Gestor Programa Temático	2	1	-	-	-	-	1
		Meta 6: Implantar, em 2006, um sistema de gerenciamento de laboratórios multiusuários, baseado em comissões de usuários e sob administração orçamentária direta da Diretoria do CBPF.	Sistema de Gerenciamento	3	1	-	-	-	-	1
		Meta 7: Instituir, em 2006, uma comissão para planejar a criação do <i>Centro de Memória da Física</i> , em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Museu de Astronomia e Ciências Afins, no Pavilhão Mario de Almeida, visando sua efetiva implementação até 2010.	Centro de Memória da Física (%)	2	20	20	30	30	-	100
		Meta 8: Estabelecer, até final de 2006, os procedimentos para agregação de pós-doutores, através do Programa de Capacitação Institucional-PCI, baseados em ampla divulgação das oportunidades oferecidas e seleção por comissões constituídas por maioria de membros externos.	Procedimento Programa PCI	2	1	-	-	-	-	1
Diretriz 2: Reestruturação da Organização Administrativa		<p>Meta 1: Refazer a estrutura organizacional da Coordenação de Apoio Técnico, introduzindo quatro serviços, com DAS para as respectivas chefias. Os serviços e suas funções são descritos a seguir.</p> <ol style="list-style-type: none"> <u>Serviço de Computação</u> Responsável pelos serviços de computação do CBPF, atuando fortemente na área de Redes, desenvolvendo projetos ligados à pesquisa científica, formando alunos nos diversos níveis, orientando projetos tanto na graduação, como na pós-graduação, principalmente no âmbito do Mestrado Profissionalizante em Instrumentação Científica, além de atuar na área de pesquisa em conjunto com os pesquisadores da instituição, bem como com colaboradores externos. <u>Serviço de Mecânica e Marcenaria</u> Responsável pela execução dos serviços de mecânica e marcenaria do CBPF, atuando na fabricação de protótipos para os 	Reestruturação CAT	3	1	-	-	-	-	1

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		<p>diversos laboratórios da instituição, bem como para solicitantes de grupos externos e laboratórios multiusuários.</p> <p>3. <u>Serviço de Eletrônica</u> Responsável pelo desenvolvimento e execução de projetos elétrico/eletrônicos apresentados por pesquisadores e grupos de pesquisa e pelo reparo de instrumentos e equipamentos ligados à pesquisa.</p> <p>4. <u>Serviço de Criogenia, Vidro e Vácuo</u> Responsável pelos laboratórios de criogenia, vidro e vácuo, garantido o fornecimento de nitrogênio e hélio líquido para os diferentes laboratórios e grupos de pesquisa, pela execução de serviços de vidraria e pela manutenção de equipamentos e vácuo.</p>								
		<p>Meta 2: Refazer a estrutura organizacional da Coordenação de Documentação e Informação Científica, introduzindo dois serviços, com DAS para as respectivas chefias. Os serviços e suas funções são descritos a seguir.</p> <p>1. <u>Serviço Geral de Biblioteca</u> Responsável pelos serviços de manutenção e expansão do acervo, assinatura de revistas científicas, restauração de livros e revistas, atendimento ao usuário, intercâmbio entre Bibliotecas, etc.</p> <p>2. <u>Serviço de Editoração Científica</u> Responsável pelo apoio administrativo e técnico aos autores de livros e aos editores de revistas científicas internacionais, gerenciando toda a correspondência entre os autores e árbitros com os editores.</p>	Reestruturação CDI	3	1	-	-	-	-	1
		<p>Meta 3: Consolidar, em 2006, a implantação do banco de dados para registro da produção técnica/científica do CBPF, desenvolvendo um sistema de análise que permita extrair a informação necessária para diferentes relatórios, incluindo o do Termo de Compromisso de Gestão.</p>	Consolidação do CBPFIndex	3	1	-	-	-	-	1
		<p>Meta 4: Desenvolver e implantar até 2007 um sistema informatizado na Coordenação de Administração, que permita agilizar os trâmites burocráticos e o registro da documentação.</p>	Sistema de Inform. de Gestão (%)	3	30	70	-	-	-	100

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Infra-estrutura de Pesquisa										
Diretriz 1: Divulgação do Conhecimento Científico		Meta 1: Sistematizar a ampliação continuada do acervo da Biblioteca do CBPF, utilizando recursos orçamentários e incentivando a compra de livros como parte do orçamento de projetos científicos submetidos pelos pesquisadores às agências de fomento.	Aumento Acervo Bib. R\$1000,00	2	30	30	30	30	30	150
		Meta 2: Elaborar um projeto, a ser submetido ao MCT e ao Ministério da Educação, para que sejam feitas assinaturas de cópias impressas, das revistas de Física assinadas pelo Portal CAPES, para deposição permanente na Biblioteca do CBPF, com acesso aberto a todas as instituições científicas brasileiras.	Projeto Backup Rev. Cient.	2	1	-	-	-	-	1
Diretriz 2: Instalações Laboratoriais e de Apoio		Meta 1: Reformar o Laboratório de Criogenia em 2006, recuperando equipamentos para aumentar sua capacidade de produção de nitrogênio e hélio líquido em 2007 e 2008.	Reforma Lab. De Criogenia (%)	2	60	20	20	-	-	100
		Meta 2: Finalizar a modernização da instalação elétrica de potência do Edifício César Lattes até 2007.	Modern. Instalação Elétrica (%)	3	60	40	-	-	-	100
		Meta 3: Instalar uma oficina mecânica e um serviço de carpintaria dentro do terreno do CBPF, até 2008, garantindo o atendimento aos grupos experimentais do CBPF.	Instalação Oficina Mecânica	3	-	-	1	-	-	1
		Meta 4: Instalar até 2007 uma oficina de eletrônica avançada na sede do CBPF para dar subsídio às atividades de física experimental e aplicada.	Instalação Oficina Eletrônica	3	-	1	-	-	-	1
		Meta 5: Projetar e construir uma segunda unidade do CBPF para implantação do Laboratório de Instrumentação Científica, até 2009.	Lab. Instrum. Científica (%)	3	10	20	20	50	-	100
Diretriz 3: Ampliação da Estrutura Computacional		Meta 1: Implantar um <i>cluster</i> de pelo menos duzentos nós, até julho de 2007, para participação no sistema <i>GRID</i> do CERN, tornando-o disponível para grupos externos que integram a colaboração.	Cluster de Computadores	2	-	1	-	-	-	1
		Meta 2: Incrementar em até 50% ao ano os <i>clusters</i> computacionais do CBPF, de forma a atender devidamente a crescente demanda de capacidade de cálculo em Física Estatística, Física Molecular, Astrofísica e Cosmologia, etc, de grupos do CBPF e também de grupos externos, principalmente da área do Rio de Janeiro.	Aumento do cluster computadores (%)	2	-	50	50	50	50	200
Diretriz 4: Nova Instalação da Biblioteca		Meta 1: Constituir um grupo de trabalho para fazer o projeto conceitual da nova Biblioteca, dentro de um prazo máximo de quatro meses.	Projeto Conceitual Biblioteca	2	1	-	-	-	-	1

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		Meta 2: Contratar uma firma de engenharia, através de pregão eletrônico, para elaborar o projeto físico (arquitetônico) e orçamentário do novo prédio, num prazo de cinco meses.	Projeto Arquitet. Biblioteca	2	1	-	-	-	-	1
		Meta 3: Apresentar o projeto ao MCT e procurar obter os recursos necessários dentro do prazo máximo de um ano.	Apres. Projeto MCT	2	1	-	-	-	-	1
		Meta 4: Contratar o serviço de construção do novo prédio para ser executado dentro do prazo de um ano.	Contrata- ção / Construção	2	-	-	1	-	-	1

3.3. Projetos Estruturantes

	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1	Implantação do Laboratório Multiusuário de Nanociência e Nanotecnologia - LABNANO	1	Criar o Comitê Gestor e nomear o Comitê Técnico-Científico, até junho de 2006, para iniciar o planejamento do LABNANO.	Comitê	2	1	X	X	X	X	1
		2	Definir, até junho de 2006, os equipamentos principais a serem adquiridos, com base em relatório a ser apresentado pelo Comitê Técnico-Científico.	Equip. Definido	3	1	X	X	X	X	1
		3	Adquirir os equipamentos e instalá-los no prazo de um ano.	Equip. Adquirido	2	2	X	X	X	X	2
		4	Definir, até junho de 2006, o local para instalação do LABNANO, a partir de levantamentos técnicos feitos pelo Comitê Técnico-Científico e por especialistas do CBPF.	Local definido	2	1	X	X	X	X	1
		5	Iniciar, em agosto de 2006, as obras necessárias para instalação do LABNANO e concluí-las dentro de um prazo de seis meses.	Obras	2	1	X	X	X	X	1
		6	Elaborar, até junho de 2006, um plano de formação de pessoal científico visando à utilização dos recursos do LABNANO e providenciar o treinamento de uma equipe técnica encarregada de operar os equipamentos e prestar serviços, utilizando bolsas PCI atribuídas ao projeto.	Plano de Formação de Pessoal	2	1	X	X	X	X	1
2	Laboratório de Instrumentação Científica e Laboratório de Computação - GRID	1	Formar, até junho de 2006, uma comissão interna para desenvolver o projeto conceitual do laboratório em um prazo de seis meses.	Comissão	2	1	X	X	X	X	1
		2	Estabelecer, até junho de 2006, um grupo de trabalho com representantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e de outras instituições interessadas, para elaboração de um projeto conceitual comum.	Grupo de Trabalho	3	1	X	X	X	X	1
		3	Iniciar as discussões com a Universidade Federal do Rio de Janeiro para estabelecer as condições para implantação do laboratório no Campus da Ilha do Fundão, em particular com relação ao terreno que será disponibilizado para o CBPF. Estabelecer as condições para implantação até o final de 2006.	Cond. Para Lab. de Instrumentação	3	1	X	X	X	X	1
		4	Elaborar, condicionado à aprovação das condições da meta anterior pelas instituições envolvidas, o projeto detalhado do laboratório e submetê-lo ao MCT para implantação em 2007.	Projeto Lab. de inst.	3	1	X	X	X	X	1

	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		5	Atuar junto ao MCT para que seja criado um escritório de patentes no Rio de Janeiro, associado ao Laboratório de Instrumentação Científica, para atendimento de suas unidades de pesquisa.	Escritório de Patentes	3	X	1	X	X	X	1
		6	Estabelecer, no mínimo, cinco convênios de cooperação nacional e internacional para participar de grandes projetos nacionais e internacionais na área de computação – operação e desenvolvimento (como por exemplo, no SINAPAD, Computação em <i>Grid</i> para Física em geral e, especialmente, para Física de Altas Energias - <i>High Energy Physics</i> -HEP-GRID).	Convênio	2	1	1	1	1	1	5
		7	Criar uma rede computacional de alto desempenho, utilizando uma estrutura de <i>grid</i> , comum a todos os experimentos de Física de Altas Energias no Brasil, na qual o CBPF desempenhe um papel de destaque. O objetivo nesta ação é estabelecer uma rede com 200 nós no primeiro ano e expandi-la acrescentando 150 nós ao ano até 2010.	Grid	3	X	1	?	?	?	1
		8	Criar uma infra-estrutura computacional que permita à comunidade científica brasileira desenvolver simulações, armazenamento, processamento, análise de dados e simulações para a Cosmologia e a Astrofísica. O objetivo nesta ação é estabelecer uma rede com 60 nós no primeiro ano e expandi-la acrescentando 40 nós ao ano até 2010.	Rede Computacional	3	X	1	X	X	X	1
		9	Criar uma infra-estrutura computacional que permita à comunidade científica brasileira desenvolver simulações de processo nas áreas da Física Teórica. A Mecânica Estatística e a Física dos Hádrons são áreas para as quais esta ferramenta é essencial, em particular para simular os problemas da Cromodinâmica Quântica. O objetivo nesta ação é estabelecer uma rede com 40 nós no primeiro ano e expandi-la acrescentando 40 nós ao ano até 2010.	Rede Computacional	3	X	X	1	X	X	1
		10	Contratar tecnólogos que possam desenvolver <i>software</i> , documentar o desenvolvimento, operar o sistema e dar suporte adequado aos usuários. Contratar 3 especialistas em computação em GRID, até 2010.	Incorporação de Pessoal	3	X	1	1	X	1	3
3	Criação e Implantação do Programa Nacional de Fusão Nuclear Controlada	1	Elaborar uma versão inicial do Programa Nacional de Fusão Nuclear Controlada e submetê-lo ao MCT, através da CNEN, em início de 2006.	Programa de Fusão	2	1	X	X	X	X	1
		2	Discutir com o MCT a implantação do Programa, incluindo possível transferência das atividades de fusão realizadas no INPE para outra unidade do MCT.	Programa Implantado	3	X	X	X	1	X	1

	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		3	Estabelecer os acordos internacionais, na área de fusão, com a EURATOM e outros organismos internacionais.	Acordo	3	X	1	1	1	X	3
		4	Implantar o programa, estabelecendo as instituições e grupos de pesquisa associados e o seu Comitê Científico.	Programa de Fusão	2	1	X	X	X	X	1

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do CBPF, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do CBPF, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o CBPF, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados nas tabelas do item 3;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 2.

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 2. Pontuação Global e Respectivos Conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao CBPF para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do CBPF, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

Diretrizes de Ação

Conceituação Técnica dos Indicadores

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

1. IPUB - *Índice de Publicações*

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: Não devem ser incluídos aqui os resumos e resumos expandidos apresentados a congressos e outros eventos similares. Os artigos e respectivos autores e periódicos deverão ser listados quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

2. IG PUB - *Índice Geral de Publicações*

IG PUB = NGPB / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os artigos e outras publicações deverão ser listados quando do Relatório Anual do TCG, a exemplo do IPUB.

3. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: N° de projetos, programas e ações, sem casa decimal

NPPCI = N° de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano.

Obs: Considerar apenas os programas, projetos e ações efetivamente desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, excluindo-se, portanto, aqueles que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da UP/MCT e da respectiva contra-parte estrangeira; As instituições parceiras e os respectivos programas, projetos ou ações deverão ser listados em anexo específico, de acordo com a sua classificação (programa, projeto, ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

4. PPACN - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional*

PPACN = NPPACN

Unidade: N° de projetos, programas e ações, sem casa decimal.

NPPCN = N° de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria com instituições nacionais no ano.

Obs: A exemplo do PPCACI, considerar apenas os programas, projetos e ações efetivamente desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, excluindo-se, portanto, aqueles que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/ acolhidos pelos dirigentes da UP/MCT e da respectiva contra-parte brasileira; As instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos programas, projetos ou ações deverão ser listados em anexo específico, de acordo com a sua classificação (programa, projeto, ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

5. PcTD – *Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos*

PcTD = NPTD / TNSE_t

Unidade: n° por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo número de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Os técnicos do indicador deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções; Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico para a UP; Da listagem comprobatória deverão constar os nomes dos responsáveis pelo processo, protótipo, software, técnica.

6. PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSE

Unidade: N° de projetos por técnico, com duas casas decimais.

PROJ = N° de projetos.

TNSE = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas científicas (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Adota-se aqui, para o termo Pesquisa Básica, a conceituação do Prof. W. Longo, 1978: “ Pesquisa feita com o objetivo de aumentar conhecimentos científicos sem qualquer aplicação prática em vista.”; Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

7. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IODT = (NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1) / TNSE_o

Unidade: N°

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas. (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas. (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas. (peso 1)

TNSE_o = Apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente doutores.

Obs: A orientação das dissertações e teses por pesquisadores da Unidade de Pesquisa pode se dar também em outras instituições que não a UP/MCT.

8. TPTD - Índice de Trabalhos Publicados por Teses e Dissertações Defendidas no Ano

TPTD = NTP / NT

Unidade: % com duas casas decimais

NTP = N° de trabalhos publicados gerados a partir de teses

NT = N° de teses defendidas na Pós-graduação do CBPF

9. ETCO - Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETCO = NETCO

Unidade: N° de eventos

NETCO = N° de Eventos Técnico-Científicos Organizados

10. PD - Número de Pós-docs

PD = NPD

Unidade: N°

NPD = N° de Pós-Doutorandos, no ano

11. PV - Número de Pesquisadores Visitantes no ano

PV = NPV

Unidade: N°

NPV = N° de Pesquisadores Visitantes

INDICADORES ADMINISTRATIVO-FINANCEIROS

12. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = [1 - (DM / OCC)] * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP. Não devem ser incluídos os valores atribuídos à Gestão Administrativa (Benefícios). Nas despesas correntes, diárias e passagens, procurar, quando possível, separar os gastos com Área-Fim e Área-Meio.

13. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

RRP = RPT / OCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

14. IEO - Índice de Execução Orçamentária

IEO = VOE / OCC_e * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCC_e = Limite de Empenho Autorizado.

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

15. ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

ICT = ACT / OCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

ACT = Recursos financeiros (próprios ou via fundações) aplicados em capacitação e treinamento no ano, incluindo despesas com passagens e diárias em viagens para participação em cursos, congressos, simpósios e eventos similares, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (para treinamento *on the job*).

16. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

PRB = NTB / NTS * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras no ano.

Obs. Não será atribuído peso a este indicador.

17. PRPT – *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

$$\text{PRPT} = \text{NPT} / \text{NTS} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

18. PPDS – *Programas e Projetos Diretos para a Sociedade*

$$\text{PPDS} = \text{NPIS}$$

Unidade: N° de projetos

NPIS = N° de projetos e programas desenvolvidos pela Instituição na área de Inclusão Social.